



**Universidade Católica do Salvador  
Curso Bacharelado em Nutrição**

**JULIANA DOS SANTOS**

**CESTA BÁSICA E DIABETES :  
DISCUTINDO ADEQUAÇÕES E O PODER DE COMPRA DE PRODUTOS  
ESPECÍFICOS ENTRE AS CLASSES SOCIAIS D E E DE SALVADOR**

**SALVADOR - BA  
2019**

**JULIANA DOS SANTOS**

**CESTA BÁSICA E DIABETES :  
DISCUTINDO ADEQUAÇÕES E O PODER DE COMPRA DE PRODUTOS  
ESPECÍFICOS ENTRE AS CLASSES SOCIAIS D E E DE SALVADOR.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do Grau de Bacharel em Nutrição do Curso Bacharelado em Nutrição da Universidade Católica do Salvador.

Orientadora: Ms. Larissa Ivo Ramos

**SALVADOR - BA  
2019**

**JULIANA DOS SANTOS**

**CESTA BÁSICA E DIABETES :  
DISCUTINDO ADEQUAÇÕES E O PODER DE COMPRA DE PRODUTOS  
ESPECÍFICOS ENTRE AS CLASSES SOCIAIS D E E DE SALVADOR**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel em Nutrição no curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Católica do Salvador.

Salvador, 18 de novembro de 2019

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Larissa Ivo Ramos - Mestre - (Ucsal) – Orientadora

---

Prof. Fernando Trioschi Fernandes Guerra - Mestrando - Pós - Graduado - (Ucsal)

---

Prof. Gabriela Silva da Nóbrega - Mestre- (Unifacs/Ucsal)

**" O Senhor é o meu pastor, nada me faltará." Salmo 23**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que me permitiu que tudo isso acontecesse, por ter me dado força e saúde para que eu superasse minhas dificuldades. À Universidade Católica do Salvador, pelo ambiente criativo e amigável. Agradeço a todos os professores por me proporcionarem o conhecimento, não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

À minha orientadora, Larissa Ramos, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho. Aos meus pais Maria São Pedro e Braz, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Obrigada! À minha prima Maria José pela contribuição valiosa e incentivo. Meus agradecimentos aos meus amigos e companheiros de tantos trabalhos, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida, com certeza.

**CESTA BÁSICA E DIABETES: DISCUTINDO ADEQUAÇÕES E O PODER DE COMPRA DE PRODUTOS ESPECÍFICOS ENTRE AS CLASSES SOCIAIS D E E DE SALVADOR**

**BASICS FOOD NEEDS AND DIABETES: DISCUSSING ADEQUACIES AND PURCHASING POWER OF SPECIFIQUE PRODUCTS BETWEEN SALVADOR'S LOWEST LEVEL POPULATION**

**JULIANA DOS SANTOS<sup>1</sup>**

**LARISSA IVO RAMOS<sup>2</sup>**

1. Discente do curso de Bacharelado em Nutrição da UCSAL  
e-mail:juliana2.santos@ucsal.edu.br

2. Docente do curso Tecnológico em Gastronomia da UCSAL

**RESUMO**

O diabetes mellitus 2 - DM2 configura-se na atualidade como uma das principais causas de mortalidade no Brasil e no mundo. A alimentação figura entre as ferramentas mais importantes para agregar qualidade à vida do paciente diabético. No entanto, é preciso colocar em pauta questões práticas referentes a tal possibilidade. O presente trabalho propõe mudanças na cesta básica tradicional para adequá-la aos diabéticos e compara o preço de ambas em estabelecimentos que comercializam alimentos na cidade de Salvador, Bahia, para pesquisar o poder de compra dos portadores de DM2 pertencentes às classes sociais D e E. Os resultados indicam valores mais altos no bairro classe A pesquisado e nos estabelecimentos do bairro periférico pesquisado o maior problema envolveu a falta de insumos específicos para os pacientes. Há

necessidade de melhoria na renda e na alimentação da população pertencente às classes econômicas D e E.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Cesta Básica. Poder de compra.

## **ABSTRACT**

*Diabetes mellitus 2 in nowadays is one of the main death causes in Brazil and the world. Food is one of the most important tools to increase life quality to diabetics patients. It is important to discuss practical topics about that matter. This paper proposes changes in Brazil's family minimal food supply to adequate it to diabetics and compare prices from both in places that sells food at Salvador, Bahia, aiming to research purchasing power of diabetics from lowest economic class levels. Results show that in a rich neighborhood prices are higher and in periferic places the biggest problem is the absence of many specific products for patients. It is needed to improve income and food habits from people of lower economic classes.*

Key-words: *Diabetes Mellitus. Minimal food supply. Purchasing power.*

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DM2 - Diabetes Mellitus tipo 2

SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes

DCNT - Doenças Crônicas Não Transmissíveis

**LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1:</b> Supermercado bairro classe A grande varejista.....	14
<b>QUADRO 2:</b> Supermercado bairro classe A pequeno varejista.....	16
<b>QUADRO 3:</b> Supermercado bairro classe D e E grande varejista.....	17
<b>QUADRO 4:</b> Supermercado bairro classe D e E pequeno varejista.....	18
<b>QUADRO 5:</b> Impacto em percentuais no salário com compras no supermercado bairro classe A grande varejista .....	19
<b>QUADRO 6:</b> Impacto em percentuais no salário com compras no supermercado bairro classe A pequeno varejista.....	20

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>RESULTADOS.....</b>	<b>13</b>
<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>

## INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus tipo 2 – DM2 é uma síndrome crônica que tornou-se um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Trata-se de um distúrbio metabólico que eleva os níveis de glicose no sangue, causando diversos malefícios à saúde, como a resistência à insulina, doença renal, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial sistêmica, dentre outros. Seus principais sintomas são: urinar constantemente, sede e fome excessivos, além da perda peso. Em alguns casos, a doença é assintomática.<sup>1 2</sup>

O diabetes é uma das principais causas de morte no Brasil, em geral a doença manifesta-se a partir dos 40 anos. Estima-se que de 90% a 95% dos casos no país são do tipo 2 . São cerca de 16 milhões de brasileiros que convivem com a doença e entre os fatores que contribuem para tal fato estão o aumento do estresse, o sedentarismo e os hábitos alimentares inadequados.<sup>3</sup> O controle da alimentação e a prática de atividade física podem proporcionar uma melhor qualidade de vida para quem tem diabetes.

A modificação dos hábitos alimentares é algo difícil, para tanto o profissional nutricionista pode indicar aos pacientes acometidos pelo DM2 a compra de produtos dietéticos. Eles apresentam-se como alternativa para alguns prazeres gastronômicos, a fim de evitar certos grupos alimentares que possam prejudicar o tratamento. <sup>4</sup>

A dificuldade está no custo de seguir um estilo de vida mais saudável sem se furtar de certos prazeres alimentares disponíveis no mercado com um custo muito alto nas versões produzidas para os portadores de diabetes e outras doenças restritivas. Boa parte dos brasileiros sobrevivem com um salário mínimo, instituído no Brasil em 1938 sob a Lei nº 399.<sup>5</sup> Concomitantemente a tal medida, surgiu o conceito da cesta básica, correspondente aos produtos essenciais para uma família que possui uma renda mínima.<sup>6 3</sup>

Pessoas que ganham pouco estão entre as classes sociais mais baixas, conceito que, por sua vez, corresponde a uma associação formada por indivíduos com padrões econômicos, culturais e políticos similares. As classes sociais contempladas pelo recorte desta pesquisa são de pessoas pertencentes às classes D e E, respectivamente famílias com renda de até dois salários mínimos e de 2 a 4 salários.<sup>7</sup>

O conceito da cesta básica não tem variação conforme a faixa salarial, mas houve variação ao longo do tempo de itens e tipos de produtos. Ela pode ser composta por alimentos, produtos de higiene e limpeza. Neste trabalho, considera-se a formação da mesma a partir dos seguintes produtos alimentícios: arroz, farinha, batata, tomate, carne, leite, feijão, pão, café, banana, açúcar, óleo e manteiga. As quantidades serão especificadas no decorrer do trabalho e visam atender a quatro pessoas durante o período de um mês.<sup>6</sup>

O aumento no valor dos itens que compõem a cesta no país têm sido constantes, realidade esta também percebida na capital baiana.<sup>8</sup> A população inserida nas classes sociais mais baixas acabam com o poder de compra reduzido, o que resulta na escolha por produtos industrializados com excesso de gorduras, açúcares e carboidratos refinados que possuem um menor custo, mas são altamente prejudiciais, agravando a doença.<sup>4</sup>

O presente trabalho tem por objetivo adaptar uma cesta básica com itens adequados para os diabéticos e comparar os preços dos produtos da cesta básica tradicional e da cesta adaptada em quatro estabelecimentos de Salvador. Tal atividade baseia a reflexão sobre a necessidade de adequar a cesta básica ao poder de compra dos diabéticos pertencentes às classes D e E da população soteropolitana. Pesquisar a alimentação para os portadores do DM2, principalmente entre as classes sociais mais baixas, é importante pois trata-se de uma população em crescimento e que necessita de melhores opções para ter assegurado seu bem estar e qualidade de vida.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa e quantitativa. Como base teórica para produção deste conteúdo, houve o levantamento de bibliografias sobre diabetes mellitus tipo 2, principalmente no que se refere às orientações alimentares a estes pacientes, relacionado a conteúdos referentes à cesta básica, classes sociais e econômicas da população brasileira, por meio da plataforma Google acadêmico com o uso dos descritores diabetes, cesta básica, classes sociais D e E e poder de compra.

Com base na literatura especializada, buscou-se adequar os treze itens da cesta básica tradicional à uma cesta básica mais condizente com as especificidades dos pacientes diabéticos. A partir deste momento, ocorreu a coleta de dados para determinar os preços dos produtos da cesta básica padrão e da cesta básica adaptada para os diabéticos. Ela foi realizada em quatro supermercados da cidade de Salvador - BA e ocorreu entre os dias 30 de abril e 2 de maio de 2019. Os dias da semana escolhidos para a atividade foram domingo e quinta feira, por se tratarem de dias de menor movimento nos supermercados e também estarem em consonância com a disponibilidade da pesquisadora.<sup>9</sup>

A população deste estudo foi formada por estabelecimentos que comercializam alimentos na cidade de Salvador, Bahia. Os critérios utilizados para a inclusão foram supermercados localizados na cidade de Salvador, que apenas revendessem os itens comercializados e o estoque estivesse disposto em prateleiras, acompanhados de seus respectivos preços para facilitar a coleta dos dados.

A amostra foi composta por quatro estabelecimentos comerciais, dois localizados no bairro da Barra, região nobre da cidade, e os demais no subúrbio ferroviário em Periperi. Os preços foram coletados pela autora do estudo diretamente nas prateleiras dos estabelecimentos. Sempre que possível, buscou-se a identificação do maior e menor preço entre as marcas disponíveis para venda de cada um dos produtos que compõem a cesta básica definida sob a Lei Nº 399<sup>5</sup> e

também para a nova cesta adaptada para o público diabético das classes D e E proposta com base nesta pesquisa. Os dados coletados na caderneta de pesquisa foram posteriormente tabulados a partir da ferramenta Microsoft Excel versão 2013, com o intuito de facilitar a visualização dos mesmos durante a análise do referido material.

## RESULTADOS

Uma revisão da cesta foi necessária para adaptá-la às necessidades dos pacientes com DM2 antes da realização da pesquisa de preços. Dos treze itens da cesta básica convencional foram acrescentados e alterados diversos insumos, resultando em 25 itens na cesta adaptada para os portadores de DM2. As mudanças serão detalhadas para facilitar a compreensão das tabelas com os resultados alcançados.

O item carne foi subdividido entre carne vermelha, frango, pescado e ovos; leite passou para a modalidade desnatada e para uma parte de suco de uva integral e suco de frutas *in natura*, sem adição de açúcares; arroz também foi adequado para arroz integral e macarrão integral; feijão - especificou-se os tipos de feijão em mulatinho e branco, além da incorporação do grão de bico, ervilha e lentilha; farinha de trigo tradicional, modificado para a enriquecida com ferro e ácido fólico, além da incorporação da farinha de linhaça e da aveia em flocos; manteiga foi substituída por queijos brancos e geleia *diet*.

O pão adequado para pão integral, além de banana da terra, farinha de milho, e oleaginosas. Tomate deu lugar a abacate, verduras e hortaliças; batata substituída por carboidratos mais complexos, a exemplo de aipim, inhame e batata doce e ao invés de apenas pencas de banana, foi sugerida a incorporação de outras frutas. O café foi o único item que manteve-se inalterado e o óleo de soja foi mantido e também adicionado o azeite de oliva por ser uma boa fonte de gordura insaturada.

O item que mostrou-se mais desafiador no processo de substituição foi o açúcar. Há mudanças significativas em termos das especificidades dos adoçantes para

diferentes tipos de utilização. Também não há uma correlação direta do peso e de outras características entre o açúcar e os adoçantes dietéticos disponíveis no mercado.<sup>10</sup> Para chegar a um percentual próximo ao proposto na cesta básica, foram feitos testes, utilizando-se as medidas caseiras para estimar uma quantidade aproximada de adoçante utilizado mensalmente por uma pessoa diabética com consumo moderado.

Também houve a preocupação em questionar alguns consumidores do produto quanto aos hábitos relacionado à utilização do mesmo. Chegou-se à conclusão de que uma quantidade entre 40 e 60 mL mensais atende a tal parâmetro. Como a cesta corresponde à uma família de quatro pessoas, duas unidades de adoçante com 80 mL foram acrescidos à montagem da cesta. Também foi inserida uma unidade de adoçante especial de uso culinário para confecção de produtos que necessitem passar por cocção. Vale ressaltar que a marca mais tradicional do mercado traz como informação a seguinte equivalência: 133 gramas de adoçante para forno e fogão equivale ao gosto de um quilo de açúcar.

Abaixo seguem as tabelas com as especificações dos preços encontrados nos quatro estabelecimentos pesquisados para os dois tipos de cestas. No quadro 01 foi apresentado a pesquisa de preços realizada no supermercado grande varejista no bairro da Barra, área nobre de Salvador, no dia 30 de abril de 2019. O preço total da cesta convencional foi de R\$ 490,88 e da cesta adaptada R\$ 545,11, uma diferença de R\$ 54,23.

Os valores mais altos encontrados na cesta básica convencional foram: R\$119,87 da carne, R\$ 40,67 do leite e R\$ 74,61 do tomate. Já os mais baratos foram: R\$ 8,00 da farinha de trigo, R\$ 7,56 do óleo e R\$ 8,17 do açúcar. Entre os produtos da cesta adaptada, os valores mais altos foram: R\$ 96,43 das proteínas de origem animal, R\$ 49,90 das oleaginosas, além de R\$ 62,70 dos adoçantes em pó e líquido. Os produtos por quilo mais baratos foram: R\$ 6,50 da farinha de milho, aipim R\$ 5,99 e aveia R\$ 4,99.

**Quadro 1: Supermercado Bairro Classe A grande varejista**

Item cesta básica normal mês	Preço	Item cesta básica adaptada mês	Preço
---------------------------------	-------	--------------------------------	-------

6,5 kg de carne	R\$ 119,87	2,5 kg de carne 2 kg frango 2 kg pescado Uma dúzia e meia de ovos	R\$ 34,95 R\$ 9,98 R\$ 36,00 R\$15,50
7,5l de leite	R\$ 40,67	2,5l de leite desnatado 1,5l suco de uva integral sem açúcar 2,0l suco de fruta in natura	R\$ 12,67 R\$ 32,00 R\$ 10,00
3 kg de arroz	R\$ 13,87	2 kg de arroz integral 1,5 kg macarrão integral	R\$ 9,78 R\$ 7,50
4,5 kg de feijão	R\$ 29,30	500g de grão de bico 500g lentilha 500g ervilha 500g feijão branco 2,5 kg mulatinho	R\$ 11,99 R\$ 10,49 R\$ 8,95 R\$ 5,69 R\$ 7,49
1,5kg de farinha de trigo	R\$ 8,00	300g de farinha linhaça 200g aveia 1kg farinha de trigo integral	R\$ 6,73 R\$ 4,99 R\$ 6,99
600g de café	R\$ 14,97	600g de café	R\$ 11,97
900ml de óleo	R\$ 7,56	900ml de óleo de milho ou girassol 500 ml azeite extra virgem	R\$ 8,29 R\$ 24,90
750g de manteiga	R\$ 39,99	250g de ricota 300g frescal 200g Geleia diet	R\$ 11,84 R\$ 18,79 R\$ 24,90
3 kg de açúcar	R\$ 8,17	1 adoçante em pó forno e fogão 2 frascos de 80ml adoçante líquido	R\$ 32,90 R\$ 29,80
6 kg de pão	R\$ 64	2 kg de pão integral 2 kg banana da terra 1 kg farinha de milho 500g oleaginosas	R\$ 18,99 R\$ 12,60 R\$ 6,50 R\$ 49,90
9 kg de tomate	R\$ 74,61	1,5 kg de abacate 6,5 kg legumes 700 g verduras 300g hortaliças	R\$ 11,20 R\$ 13,50 R\$ 16,00 R\$ 8,99
6 kg de batata	R\$ 39,88	4 kg de aipim 1 kg inhame 2 kg batata doce	R\$ 5,99 R\$ 9,90 R\$ 7,90
7 dúzias e meia de banana	R\$ 29,99	7 dúzias e meia frutas	R\$ 38,45
Total	R\$ 490,88	Total	R\$ 545,11

Fonte: Dados da pesquisa, (2019)

No quadro 02 foi apresentado a pesquisa de preços dos itens da cesta básica convencional e a cesta básica adaptada com produtos adequados para portadores de DM, também coletados no dia 30 de abril de 2019. No supermercado pequeno varejista no bairro da Barra o valor total da cesta convencional foi de R\$ 387,42 e da cesta adaptada de R\$ 463,25 com diferença de R\$ 75,83.

Os valores mais altos encontrados na cesta básica convencional foram: R\$ 129,90 da carne, R\$ 49,91 do tomate e R\$ 35,94 do pão. Já os mais baratos foram:

R\$ 4,29 óleo, R\$ 5,40 farinha de trigo e R\$ 3,29 açúcar. Entre os produtos da cesta adaptada, os valores mais altos foram: R\$ 65,77 das proteínas de origem animal, R\$ 50,88 dos adoçantes, além de R\$39,90 oleaginosas.

**Quadro 2: Supermercado Bairro Classe A pequeno varejista**

Item cesta básica normal mês	Preço	Item cesta básica adaptada mês	Preço
6,5 kg de carne	R\$ 129,93	2,5 kg de carne 2 kg frango 2 kg pescado uma dúzia e meia de ovos	R\$ 23,42 R\$ 7,45 R\$ 26,00 R\$ 8,90
7,5l de leite	R\$ 29,42	2,5l de leite desnatado 1,5l suco de uva integral sem açúcar 2,0l suco de fruta in natura	R\$ 10,90 R\$ 16,90 R\$ 8,99
3 kg de arroz	R\$ 13,77	2 kg de arroz integral 1,5 kg macarrão integral	R\$ 8,45 R\$ 6,79
4,5 kg de feijão	R\$ 24,80	500g de grão de bico 500g lentilha 500g ervilha 500g feijão branco 2,5 kg mulatinho	R\$ 9,99 R\$ 8,90 R\$ 6,89 R\$ 6,90 R\$05,89
1,5kg de farinha de trigo	R\$ 5,40	300g de farinha linhaça 200g aveia 1 kg farinha de trigo integral	R\$ 5,69 R\$ 3,89 R\$ 4,89
600g de café	R\$ 8,99	600g de café	R\$ 8,99
900ml de óleo	R\$ 4,29	900ml de óleo de milho ou girassol 500 ml Azeite extra virgem	R\$ 9,97 R\$ 19,99
750g de manteiga	R\$17,84	250g de ricota 300g Frescal 200g Geleia diet	R\$ 9,98 R\$ 15,69 R\$ 18,90
3 kg de açúcar	R\$ 06,87	1 adoçante em pó forno e fogão 2 frascos de 80ml Adoçante líquido	R\$ 27,08 R\$ 23,80
6 kg de pão	R\$ 35,94	2 kg de pão integral 2 kg banana da terra 1 kg farinha de milho 500g Oleaginosas	R\$ 14,00 R\$ 9,99 R\$ 5,85 R\$ 39,90
9 kg de tomate	R\$ 49,91	1,5 kg de abacate 6,5 kg legumes 700g verduras 300g hortaliças	R\$ 9,90 R\$ 11,90 R\$ 13,99 R\$ 7,99
6 kg de batata	R\$29,94	4 kg de aipim 1 kg inhame 2 kg batata doce	R\$ 4,90 R\$ 8,70 R\$ 6,99
7 dúzias e meia de banana	R\$ 30,32	7 dúzias e meia de frutas	R\$ 23,90
Total	R\$ 387,42	Total	R\$ 463,25

Fonte: Dados da pesquisa, (2019)

No quadro 03 foi apresentado a pesquisa de preços dos itens da cesta básica convencional e da cesta básica adaptada com produtos adequados para portadores de DM2 coletados dia 02 de maio de 2019. No supermercado grande varejista no

bairro de Periperi, subúrbio ferroviário de Salvador, o valor total da cesta convencional foi de R\$ 360,47 e da cesta adaptada R\$ 377,42, uma diferença de R\$ 16,95. No entanto, houve itens em falta na cesta adaptada.

Os valores mais altos encontrados na cesta básica convencional foram: R\$ 103,93 da carne, R\$ 53,91 do tomate e R\$ 36,54 da batata. Já os mais baratos foram: R\$ 3,45 óleo, R\$ 4,47 farinha de trigo e R\$ 5,05 café. Entre os produtos da cesta adaptada, os valores mais altos foram: R\$ 106,35 das proteínas de origem animal, R\$ 35,95 feijão mulatinho, além de R\$ 29,94 do pão integral. Já os mais baratos foram: R\$ 3,00 da batata doce, R\$ 3,29 aveia em flocos fino e R\$ 4,36 da farinha de milho.

Os produtos grão de bico, lentilha, ervilha, feijão branco, farinha de trigo integral, óleo, ricota, frescal, geléia diet, adoçante em pó e líquido, oleaginosas e abacate não foram listados por estarem em falta no dia da coleta.

**Quadro 3: Supermercado Bairro Classe D e E grande varejista**

Item cesta básica normal mês	Preço	Item cesta básica adaptada mês	Preço
6,5 kg de carne	R\$103,93	2,5 kg de carne 2kg frango 2 kg pescado Uma dúzia e meia de ovos	R\$49,95 R\$10,00 R\$36,50 R\$9,90
7,5l de leite	R\$ 21,67	2,5l de leite desnatado 1,5l suco de uva integral sem açúcar 2,0l suco de fruta in natura	R\$7,89 R\$14,99 R\$13,50
3 kg de arroz	R\$ 8,94	2 kg de arroz integral 1,5 kg macarrão integral	R\$13,92 R\$06,59
4,5 kg de feijão	R\$ 35,95	4,5 kg feijão mulatinho	R\$35,95
1,5kg de farinha de trigo	R\$ 4,47	1,8 kg de farinha linhaça 200g aveia	R\$24,43 R\$3,29
600g de café	R\$ 5,05	600g de café	R\$5,05
900ml de óleo 750g de manteiga	R\$ 3,45 R\$ 27,75	500ml azeite extra virgem	R\$18,90
3 kg de açúcar	R\$ 6,87	2 frascos 80ml de Adocante líquido	R\$14,97
6 kg de pão	R\$ 35,94	3 kg de pão integral 1kg de farinha de milho 2kg batata doce	R\$29,94 R\$04,36 R\$3,00
9 kg de tomate	R\$ 53,91	7 kg de legumes 700g verduras 300g hortaliças	R\$14,90 R\$6,00 R\$7,50
6 kg de batata	R\$ 36,54	3 kg de aipim 3kg Inhame 1kg banana da terra	R\$6,00 R\$15,00 R\$3,89
7 dúzias e meia de banana	R\$ 16,00	7 dúzias e meia de frutas	R\$21,00
Total	R\$ 360,47	Total	R\$377,42

**Fonte:** Dados da pesquisa, (2019)

No quadro 04 consta a pesquisa de preços dos itens da cesta básica convencional e da cesta básica adaptada com produtos adequados para portadores de DM2 coletados dia 02 de maio 2019. No supermercado pequeno varejista no bairro de Periperi, subúrbio ferroviário de Salvador, o valor total da cesta convencional foi de R\$ 221,61 e da cesta adaptada de R\$ 278,01, com diferença de R\$ 56,40. Novamente há itens em falta tanto na cesta básica quanto na cesta adaptada.

Os valores mais altos encontrados na cesta básica convencional foram: R\$ 80,99 da carne, R\$ 25,91 do tomate e R\$ 20,24 da banana. Já os mais baratos foram: R\$ 3,43 da farinha de trigo, R\$ 3,99 óleo e R\$ 5,15 açúcar. Entre os produtos da cesta adaptada, os valores mais altos foram: R\$ 84,05 das proteínas de origem animal, R\$ 27,92 das frutas, além de R\$ 26,53 farinha de linhaça. Já os mais baratos foram: R\$ 2,19 da aveia, R\$ 3,90 farinha de milho e R\$ 3,89 pão integral.

Os dados ficaram incompletos. Para a cesta básica convencional não foi encontrado o frango e para a cesta adaptada estavam em falta pescado, grão de bico, suco de uva integral sem açúcar, suco de fruta *in natura*, arroz integral, macarrão integral, grão de bico, lentilha, feijão branco, farinha de trigo enriquecida com ferro e ácido fólico, óleo de soja, ricota, queijo frescal, geléia diet, adoçante em pó e abacate.

**Quadro 4: Supermercado Bairro Classe D e E pequeno varejista**

Item cesta básica normal mês	Preço	Item cesta básica adaptada mês	Preço
6,5 kg de carne	R\$ 80,99	4 kg de Carne 2,5 kg de frango Uma dúzia e meia de ovos	R\$ 63,90 R\$ 12,25 R\$ 7,90
7,5l de leite	R\$ 19,42	7,5l de leite desnatado	R\$ 26,17
3 kg de arroz	R\$ 6,87		
4,5 kg de feijão mulatinho	R\$ 17,50	4,5 kg feijão mulatinho	R\$ 17,50
1,5kg de farinha de trigo	R\$ 3,43	1,8 kg de farinha linhaça 200g aveia 1 kg de farinha de milho	R\$ 26,53 R\$ 2,19 R\$ 03,90
600g de café	R\$ 4,99	600g de café	R\$ 04,99
900ml de óleo	R\$ 3,99	500ml Azeite extra virgem	R\$ 17,90
750g de manteiga	R\$ 19,98	pão integral	R\$ 03,89
3 kg de açúcar	R\$ 5,15	2 frascos de 80ml de adoçante líquido	R\$ 14,49
9 kg de tomate	R\$ 25,91	6,5 kg de legumes 700g verduras	R\$ 13,90 R\$ 8,99

		300g hortaliças	R\$ 5,99
6 kg de batata	R\$ 13,14	3 kg de aipim 3 kg inhame 2 kg banana da terra	R\$ 9,00 R\$ 14,97 R\$ 5,53
7 dúzias e meia de banana	R\$ 20,24	7 dúzias e meia frutas	R\$ 27,92
Total	R\$ 221,61	Total	R\$ 278,01

Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Os quadros 05 e 06 correspondem aos impactos em termos percentuais na renda das famílias das classes D, de dois á quatro salários mínimos e E até dois salários mínimos, a partir das compras das cestas básicas tradicional e adaptada nos supermercados da área nobre da capital baiana. Não foram elaborados os mesmos quadros comparativos para os supermercados do subúrbio uma vez que a quantidade de itens em falta mostrou-se considerável. Nos estabelecimentos do bairro da Barra o valor alto dos produtos compromete o poder de compra da classe E tanto para compras da cesta convencional quanto adaptada. Para o grande varejista corresponde respectivamente a 49,18% e 54,62%.

**Quadro 5 – Impacto em percentuais no salário com as compras no supermercado bairro classe A grande varejista**

Cesta Básica normal Valor R\$ 490,88 / mês	Salário	Percentua l de gasto / mês	Cesta Básica Adaptada Valor R\$ 545,11/ mês	Salário	Percentual de gasto / mês
Classe E	R\$ 998	49,18%	Classe E	R\$ 998	54,62%
Classe D - 2 salários	R\$ 1,996	24,59%	Classe D - 2 salários	R\$ 1,996	27,31%
Classe D - 4 salários	R\$ 3,992	12,29%	Classe D - 4 salários	R\$ 3,992	13,65%

Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Há diferença em termos percentuais entre os quadros 5 e 6 em relação ao poder de compra das classes D e E. O supermercado bairro classe A pequeno varejista o impacto no salário da classe E para a cesta convencional ficou em 38,81% e na cesta adaptada 46,41%.

**Quadro 6 – Impacto em percentuais no salário com às compras no supermercado bairro classe A pequeno varejista.**

<b>Cesta Básica Normal Valor R\$ 387,42 / mês</b>	<b>Salário</b>	<b>Percentual gasto / mês</b>	<b>Cesta Básica adaptada Valor R\$ 463,25 /mês</b>	<b>Salário</b>	<b>Percentual gasto / mês</b>
Classe E	R\$ 998	38,81%	Classe E	R\$ 998	46,4%
Classe D - 2 salários	R\$ 1,996	19,40%	Classe D - 2 salários	R\$ 1,996	23,2%
Classe D - 4 salários	R\$ 3,992	9,70%	Classe D - 4 salários	R\$ 3,992	11,60%

Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

## DISCUSSÃO

A cesta básica tradicional é passível de críticas referentes à falta de variedade e ao suprimento ineficiente do aporte de micronutrientes essenciais. Na composição atual da cesta básica os itens de alimentos mostraram-se incompletos em termos de *in natura* ou minimamente processados, a exemplo de frutas, vegetais, legumes, cereais integrais, leite e seus derivados (desnatados), oleaginosas, farináceos integrais, dentre outros. Há críticas também ao elevado teor de gordura e açúcar, que são extremamente prejudiciais à população de um modo geral. É importante lembrar que tais observações referem-se à alimentação de pessoas saudáveis, sem qualquer tipo de restrição.<sup>11</sup>

Portadores de doenças crônicas não transmissíveis - DCNT precisam de cuidados extras para ter qualidade de vida. A alimentação dos acometidos pelo Diabetes *Mellitus* tipo 2, deve ser adequada às necessidades destes pacientes. O consumo dos itens da cesta básica tradicional, sem substituições, pode significar uma piora significativa na saúde e até levar o doente a óbito<sup>3</sup>.

O DM2 é uma doença que exige mudanças no estilo de vida do portador, devido à possibilidade de complicações multifatoriais. O nutricionista direciona e orienta uma terapêutica alimentar com restrição adequada e incentiva o paciente à prática de exercícios físicos.<sup>2</sup> Dentro da realidade individual é necessário passar por avaliações com outros profissionais para controlar a doença, uma vez que trata-se

de um quadro com necessidade de abordagem interdisciplinar. Independente de quantos profissionais atuem no cuidado com cada um destes pacientes, as mudanças nutricionais estão entre as principais práticas necessárias a serem adotadas e irão acompanhá-los por toda a vida. <sup>12</sup>

Como visto a partir da pesquisa de campo, modificações nos itens da cesta básica para contemplar uma dieta compatível com o DM2 necessariamente significam um maior investimento na compra mensal de itens alimentícios. Para uma família da classe E, que, para fins metodológicos, convencionou-se ganhar o seu patamar médio de um salário mínimo, significa comprometer de 5 a 8% a mais de um orçamento no qual já é necessário gastar mais de 38% com comida.

Quando foi instituído, o salário mínimo representava o valor para uma família suprir necessidades com alimentação, moradia, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social <sup>13</sup>. A realidade do poder de compra do salário mínimo encontrada no ano de 2019 para a cesta básica em quatro estabelecimentos, divididos entre um bairro nobre e o subúrbio de Salvador, não mostra-se preocupante apenas para quem precisa de adequações nutricionais, mas sim para todos. <sup>4</sup>

Os valores monetários não são condizentes com as necessidades mensais e necessariamente impactam na mesa das famílias. É sabido que as escolhas alimentares são determinadas por inúmeros fatores como preferências alimentares, poder de compra e disponibilidade dos alimentos nos supermercados e feiras livres. <sup>4</sup>

A oferta revelou-se como o ponto mais crítico encontrado no estudo. A necessidade de procurar por determinados insumos, já que só metade dos itens sugeridos na cesta adaptada estavam disponíveis no bairro periférico da região metropolitana. Este é um problema tão, ou mais, determinante quanto o preço do item para o orçamento.

O público alvo da pesquisa vive fora da área nobre onde todos os produtos estavam disponíveis. Tal questão implica tempo e investimento em mobilidade e transporte em uma cidade grande e com trânsito intenso. Apresenta-se como um

gasto, e também um transtorno, a mais para portadores de DM2, que pertencem às classes econômicas D e E da população soteropolitana.

O número de famílias que são acometidas por DCNT, como o DM2, continua a crescer. Em sua maioria, são aquelas que pertencem às classes econômicas mais baixas. Elas não têm acesso a uma alimentação adequada, algumas vezes porque não têm consciência/ motivação para entender o mal que alguns alimentos provocam e o que significam as diferenças nas trocas do cardápio para a qualidade de vida, independente dos custos sociais e emocionais, de mudar alguns itens do cardápio.<sup>14</sup>

A complexidade cultural do problema é grande e, uma vez mencionada, é importante afirmar também que, como ponderado neste trabalho, a falta de renda compatível apresenta-se com um fator preponderante para tirar ou colocar itens alimentícios adequados no consumo cotidiano. Ainda há um caminho de superação para promover uma alimentação adequada e balanceada de forma individualizada para os portadores do DM2.

É preciso considerar a cultura local e os hábitos alimentares adquiridos ao longo da vida do paciente e também avaliar, em nível nacional, a adoção de uma política pública de saúde preventiva mais efetiva. Isso pode significar, a médio e longo prazo, a diminuição de gastos com remédios e tratamentos médicos muito mais caros.

Ressalta-se, no entanto, que nenhum programa será capaz de acolher integralmente a demanda para propiciar um tratamento digno, mas há necessidade de novas estratégias para o controle preventivo desta doença que a cada ano cresce no Brasil e no mundo.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho adequou uma cesta básica para os portadores do DM2 e comparou os preços dos produtos da cesta básica tradicional e adaptada em quatro estabelecimentos de Salvador, de pequeno e grande porte, em bairros da classe média alta e da periferia. Constatou-se que há diferenças significativas tanto entre os preços quanto na oferta e variedade de itens. Tal fato é notório quando são buscados itens, e também comparados seus respectivos preços.

Como pode-se verificar, a pesquisa de preço é de fundamental importância principalmente para a população soteropolitana das classes econômicas D e E, foco deste estudo. Constatou-se que há dificuldade de encontrar nos bairros periféricos certos itens que deveriam ser parte do cardápio destes pacientes que convivem com uma doença crônica.

O maior desafio mostrou-se em administrar a renda, com gastos onerosos, mas, no entanto, necessários para seguir um padrão alimentar que impacte diretamente no bem estar do paciente, com outras demandas individuais e familiares, como saúde, lazer, educação, vestuário, higiene, transporte e previdência social. De acordo com uma pesquisa veiculada no ano corrente, o reajuste de R\$ 44,00 no salário mínimo, passando para R\$ 998,00, não atende às necessidades básicas de uma família média. R\$ 3.960,00 seria o valor necessário para cobrir os gastos básicos, que não condizem com as necessidades alimentares de alguém com doença crônica.<sup>15</sup>

É muito importante melhorar as condições de alimentação, nutrição e segurança alimentar da população brasileira pertencentes às classes D e E, mas colocar isso em prática de uma maneira efetiva perpassa fornecer alternativas para que isso de fato aconteça de maneira lenta e gradual entre pessoas jovens e saudáveis. Quem não passa por um processo de reeducação alimentar só enxerga impactos negativos na mudança - custo alto, a partir do comprometimento de grande parte do salário, e sabores desagradáveis e insossos que não despertam o mesmo prazer do que o cardápio anterior às mudanças.

Paladar se educa e, uma vez que as melhorias sejam assimiladas, isso pode representar condições de saúde mais satisfatórias para a população como um todo. A médio prazo significa menos pessoas doentes e, com o serviço de saúde menos sobrecarregado, prestação de melhores serviços.

Por isso, o papel do nutricionista é fundamental não só para as pessoas que são portadoras de DM2, mas também para evitar que outros venham a desenvolver a doença, o que, como demonstrado, pode levar a complicações graves e até mesmo ao óbito. É necessário que haja compromisso e muita força de vontade para que o portador de DM2 frequente regularmente as consultas com o nutricionista e realize exames periódicos. A prescrição de uma dieta individualizada é uma estratégia importante para garantir a eficiência do tratamento do diabetes.<sup>16</sup>

**REFERÊNCIAS:**

- 1- Pontieri, F. M. e Bachion, M. M. Crenças de pacientes diabéticos acerca da terapia nutricional e sua influência na adesão ao tratamento. Revista de Ciências & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.15, n.01, Jan. 2010.
- 2- Brasil, Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n.36).
- 3- Oliveira, J. E. P. de . et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017 – 2018. São Paulo: Editora Clannad, 2017.
- 4- Pereira, J ; Frizon, E . Adesão ao tratamento nutricional de portadores de diabetes mellitus tipo 2: Uma revisão bibliográfica. Rasbran - Revista da Associação Brasileira de Nutrição. São Paulo, SP, Ano 8, n. 2, p. 58-66, Jul-Dez. 2017.
- 5- Brasil, Decreto lei nº 399, de 30 de abril de 1938.
- 6- Boloventa, G.A. Cesta básica e assistência social: notas de uma antiga relação. Serviço social & sociedade , São Paulo nº 130 set/dez. 2017 .
- 7- Oliveira, U. R. de j, Classes sociais e classes socioeconômicas: um estudo sobre os estratos sociais na Região Metropolitana de Salvador entre 2003 a 2010. Macapá, v.6, n.3, p85-96, set/dez.2016.
- 8- Dieese. “Custo da cesta básica aumenta em 17 capitais”. Nota à Imprensa, 12 de março de 2019.
- 9- Perin, A. D. ; Uchida, N. S. Perfil dos consumidores de produtos diet e light nos supermercados varejistas de Campo Mourão, PR. Revista Uningá V.41, pp.15-19 (Ago - Out 2014).
- 10- Freitas, Suzana M. de Lemos. Alimentos com alegação Diet ou Light: definições, legislação e orientações para consumo. São Paulo: Atheneu, 2005.
- 11- Santana, A.B.C. ; Sarti, F. M. Avaliação dos indicadores de aquisição, disponibilidade e adequação nutricional da cesta básica de alimentos Brasileira. Cien Saude Colet [periódico na internet] 2019.
- 12- Trajano, S.da.S et al. Percepção de pacientes com diabetes sobre o autocuidado. Rev Bras Promoç Saúde, 31(3): 1-10, jul./set., 2018.

13- Silva, V. S. da. ; Reis, C.F. de B. Salário mínimo na era do Real sob a perspectiva da economia política. Leituras de Economia Política, Campinas, (26), p. 1-26, jan./jun. 2018.

14- Borges, C.A et al. Quanto custa para as famílias de baixa renda obterem uma dieta saudável no Brasil?. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, jan 2015.

15- Salário mínimo dos brasileiros é um quarto do necessário, diz economista. Brasil de Fato, Rio de Janeiro (RJ), 2019.

16- Nascimento, N.C. do et al. Adesão à terapia nutricional por pacientes diabéticos internados em um hospital público do município de Curitiba-Pr: Revista de Atenção à Saúde, v. 12, no 41, p.5-10, jul./set .2014.

